

Taguspark reforça dinamismo

Parque tecnológico avança com construção de edifício de escritórios e nova praça central



Filipe Guerra

Duas décadas após a sua criação, o Taguspark integra o pouco numeroso conjunto de instituições que está a investir e a crescer quando a regra é encolher e esperar por melhores dias. Já em Março ou no mês seguinte, o Parque de Ciência e Tecnologia localizado em Porto Salvo vai iniciar a construção de um edifício 'premium' de escritórios que, juntamente com uma grande praça (10 000 m²), pretende gerar uma nova centralidade no seio dos 130 hectares ocupados pelo maior e mais antigo parque do género no país. O imóvel, com cerca de 6000 m² e que deverá ficar pronto em Junho de 2013, está já arrendado, quase na sua totalidade, a uma multinacional da área farmacêutica. Quanto à praça que nascerá em frente, abrangendo também o actual Núcleo Central, o objectivo é que seja um local de lazer, cultura e comércio, com muito espaço livre aprazível para cativar trabalhadores e estudantes instalados no Taguspark, mas também a população dos bairros vizinhos e do concelho, mesmo aos fins-de-semana. Sem esquecer a correspondente oferta em estacionamento, para o que surgirão dois pisos subterrâneos. A este projecto de maior envergadura junta-se a construção da residência de estudantes do Instituto Superior Técnico (100 camas numa 1.ª fase), correspondendo a mais 2,5 milhões de euros de investimento, obra cuja adjudicação estava prevista ocorrer no final de Fevereiro.

No âmbito estratégico, assiste-se, por outro lado, ao lançamento da Incubadora de Empresas do Taguspark, com a entrada em



Construção do edifício de escritórios 'premium' e de nova praça central vai custar cerca de dez milhões de euros e assumir-se como uma nova centralidade

Biociências, Saúde e Ciências da Vida – beneficiando da prevista transferência das formações nesta área do IST para as suas instalações

vir a acolher um hotel de uma cadeia internacional que está a lançar, em vários países, um conceito diferente, oferecendo uma espécie de cinco estrelas em requinte dentro de um três estrelas em termos de espaço e de preço.

Muitas e boas razões, segundo Victor Calvete, presidente da comissão executiva do Taguspark, para olhar o horizonte numa perspectiva essencialmente positiva.

“Eu diria que o Taguspark é um oásis no panorama actual do país, com uma série de investimentos que garantem o seu cres-

cimento. Aqui continua a fazer-se futuro”, salienta aquele responsável, em declarações ao JR, fazendo questão de lembrar o papel do seu antecessor, o actual ministro da Educação e da Ciência, Nuno Crato: “Estava tudo em marcha quando eu aqui cheguei, há quatro meses”.

Deste optimismo faz parte o balanço de 2011 em termos da ocupação dos espaços disponíveis. “No fim do ano passado havia uma taxa de ocupação na ordem dos 81%, com mais 1740 m² ocupados do que no início do ano. Mes-

mo contando só as mudanças internas (empresas que diminuem e aumentam os espaços ocupados) o saldo é positivo em 692 metros quadrados”.

Números que, ainda assim, não são, para Victor Calvete, o factor essencial para atestar o dinamismo do Taguspark, o qual se expressa melhor através das várias obras e ideias que se estão a concretizar “quando à nossa volta as incertezas e as cautelas inibem as acções”.

Jorge A. Ferreira

Biociências e saúde é o 'cluster' que se segue no parque tecnológico

funcionamento, em Janeiro, de novas instalações num edifício remodelado e equipado para o efeito, incluindo laboratórios. Uma aposta que se relaciona já com a decisão de promover um novo “cluster” – o da

no Taguspark (onde, aliás, o Instituto já montou um laboratório de células bioestaminais).

Realce, ainda, para a possibilidade, bem encaminhada, de o Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras

Incubadora pronta a receber 20 projectos por ano

A Incubadora de Empresas do Taguspark está a ser lançada com novas instalações e diferentes áreas inseridas no leque de desafios aos empreendedores, concretamente Biociências, Saúde e Ciências da Vida, que se juntam às TIC e às Energias Renováveis e Eficiência Energética.

O Edifício Inovação II foi requalificado para albergar o projecto de empreendedorismo, cujo apetrechamento envolveu um “investimento avultado na área das biociências”, incluindo uma sala com equipamentos essenciais de laboratório de utilização comum e, ainda, espaços contíguos individualizados onde cada empresa embrionária deste sector poderá montar os materiais específicos que entender mais adequados.

“Disponibilizamos equipamentos básicos que são bastante caros e que dificilmente estão ao alcance das empresas em fase de arranque por si só, justificando-se antes numa lógica de partilha”, explica o presidente da comissão executiva.

A Incubadora está instalada em dois pisos, num total de 2000 m². Actualmente, de entre as 16 empresas aceites após o processo de candidatura, nove já estão ali a trabalhar, exercendo actividade, sobretudo, no âmbito das TIC. No entanto, também existem projectos empresariais a nascer na área do novo “cluster” que o Taguspark está a desenvolver. É o caso da Cell2B, uma ‘start-up’ formada em 2011 no âmbito do Instituto Superior Técnico, que venceu o Con-

curso Nacional de Inovação BES na modalidade de Tecnologias da Saúde e Biotecnologia com o ImmunSafe, uma terapia celular para doentes que apresentam sinais de rejeição após o transplante de medula óssea.

A este lote vai juntar-se uma outra empresa que tem a particularidade de ser oriunda de Silicon Valley, a famosa região da Califórnia onde estão sediadas as mais conhecidas marcas de inovação tecnológica do mundo. “Trata-se de uma empresa portuguesa que foi para Silicon Valley porque havia conseguido parceiros americanos para desenvolver a sua investigação lá, mas chegou à conclusão, entretanto, de que era mais vantajoso, embora mantendo essa ligação, ter a sua sede e o seu



Filipe Guerra

núcleo em Portugal, tendo escolhido o Taguspark para esse efeito”, revela Victor Calvete.

O objectivo é atrair, todos os anos, cerca de uma vintena de empresas para a Incubadora, o que significa que passados os quatro

anos do período de incubação, haverá novas empresas a ocuparem um lugar (ao sol...) nos edifícios do Taguspark – num fluxo que, bem entendido, dependerá da taxa de sucesso ou mortalidade das empresas.